

RUBEM BRAGA

Carta a um Senhor Português

MEU caro senhor:

Sua carta veio cheia de insultos, me chama de inimigo de Portugal e diz horrores do general Delgado. Os insultos, deixo para lá. Inimigo de Portugal não sou, nem nunca fui, nem poderia ser; não tenho nas veias uma só gota de sangue que não seja português. E sempre, nas minhas rápidas estadas em Portugal, me encantei com a terra, as coisas e antes de tudo a gente, tão comovedoramente gentil e amiga.

Quanto ao general Delgado, o que dêle sei é pouco, ou nada. Ele tem, entretanto, uma qualidade que o torna para mim importantíssimo: é um homem que em hora de aflição acreditou na hospitalidade e na honra do Brasil. O senhor diz que ele não estava ameaçado de prisão, e que poderia sair de Portugal quando bem o entendesse. Contra sua afirmativa eu tenho a palavra de um grupo de portugueses que representa o que o seu país tem de melhor e de mais elevado no terreno cultural; e homens que merecem fé pública pelo seu passado limpo e digno. Dizem êles que duas vezes o general Delgado quis sair de Portugal e as autoridades não consentiram. Acredito nesses homens, e não acredito no senhor, que não sabe de nada, nem nas autoridades que dizem o que pensam que lhes convém.

O general Delgado é um perseguido político e tem direito ao asilo que lhe foi concedido. Se, por despeito e irreflexão, o governo de Salazar lhe negou o salvo-conduto; e insiste ainda, por estupidez e teimosia, em negá-lo — tanto pior para esse governo, que dá uma prova pública de falta de respeito a um instituto que é uma das mais belas conquistas do espírito humano contra a intolerância, o fanatismo e a opressão.

O governo de Salazar está fazendo ponto de honra de sua própria tolice. Tivesse o general Delgado recebido o salvo-conduto, e estaria há muito tempo no Brasil, como estão tantos outros portugueses contra e a favor de Salazar, sem que isso fizesse mal a ninguém. Prêso na Embaixada, êle é o centro permanente de tôdas as atenções; silencioso e imóvel, êle é um clamor e uma agitação permanentes.

Mas, meu caro senhor português, as ditaduras são assim mesmo: elas emburrecem com o tempo. Isso porque lhes falta o que elas mais temem: a crítica. Delgado era apenas, entre mil, um perseguido. O governo de Salazar fêz dêle um símbolo.